

Cuba estaria melhor sem bloqueio

Image not found or type unknown

Por Roberto Morejón

Cuba levou a uma importante conferência internacional na Índia sua antiga exigência, rejeitada pelos EUA, de pôr fim ao bloqueio, cujo impacto é visível na vida nacional.

Os cubanos estão passando talvez pelo momento mais difícil do já extenso período de privações materiais.

A causa essencial está na imposição de um bloqueio feroz por parte de Washington, que se intensificou desde o mandato de Donald Trump, sem nenhuma mudança substantiva por parte de seu sucessor.

Em seu discurso na Terceira Cúpula da Voz do Sul Global, organizada pela Índia em formato virtual, o Ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, afirmou que medidas coercitivas como o bloqueio dos EUA são um sério obstáculo para o desenvolvimento econômico e social.

A conferência se pronunciou contra essas restrições e interferências nos assuntos internos dos países.

O pronunciamento está totalmente de acordo com a realidade de muitos países, incluindo Cuba.

Apesar dos esforços do governo, as necessidades da população cubana aumentaram nos últimos anos, para o qual também contribuiu o impacto da pandemia da Covid-19.

Além disso, Cuba foi incluída numa lista elaborada por Washington de países que supostamente patrocinam o terrorismo; essa decisão limitou ainda mais o acesso da Ilha a bancos e créditos internacionais.

A propósito, três relatores de direitos humanos advertiram em julho que as restrições exacerbadas pela inclusão de Cuba nessa lista impedem o país de oferecer coberturas essenciais.

A nação caribenha enfrenta desafios econômicos e humanitários, enfatizaram os especialistas, uma verdade ignorada pelo governo dos EUA e pela extrema direita da emigração de origem cubana em Miami.

"Não há bloqueio", afirmam eles, quando na prática suas marcas são visíveis em serviços essenciais como saúde, fornecimento de alimentos, transporte e até mesmo turismo.

Esse último setor, embora esteja tentando recuperar os níveis anteriores à COVID-19, é prejudicado, entre outras coisas, pelo fato de os norte-americanos não poderem passar as férias aqui.

O boicote também intimida potenciais investidores e empresários e até mesmo pressionou mais de alguns a abandonar seus projetos no país caribenho.

Com um prejuízo acumulado de mais de 159 bilhões de dólares, 62 anos após sua aplicação formal, é válida a chamada do Ministro das Relações Exteriores Rodríguez na ONU em 2023 : "Deixem Cuba viver em paz; estaria melhor sem o bloqueio".

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/363170-cuba-estaria-melhor-sem-bloqueio>



Radio Habana Cuba